



TOBALDO (TOBY)

Olá, meu nome é Tobaldo. Eu nasci em 20 de agosto de 2012. Assim que eu nasci, vieram alguns outros cachorrinhos junto comigo, então minha dona decidiu nos doar. Levaram 40 dias exatos para uma família me achar e, mesmo com todo esse tempo, eu fui o primeiro a ser adotado.

Nesse dia, eu estava um pouco tímido com a gente nova. No momento em que vieram me buscar, tinha uma mulher, um homem e uma menininha que ficou comigo no colo, o nome dela era Joana. Depois fomos buscar o outro filho da família, cujo nome é Gabriel.

Quando eu era pequeno, todos me achavam fofo, tinha um focinho chato e não fazia barulho nenhum, mas isso não durou muito. Eu cresci bem rápido e, quanto mais eu crescia, mais barulhento eu ficava. Não cresci tanto assim, mas, de acordo com a minha família, eu era no mínimo bem pesado.

Queria ter mais coisas para contar, mas a minha vida nunca foi muito interessante até um ponto dela, na verdade, um bem recente, que me mudou muito em 2016. Um dia, eu acordei bem cedo, como sempre, e comecei a latir para qualquer coisa que se movesse. Só tinha um problema: eu não conseguia mover minhas pernas. Demorou um pouco para meus donos acordarem, mas, quando acordaram, ficaram muito preocupados e me levaram direto pra o veterinário.

Lá fizeram um raio-x das minhas costas e tiveram que me sedar pra ficar reto. Com o exame, o médico disse que eu deveria tomar injeções a semana toda, todos os dias. Eu não as sentia, pois, bem, eu estava paralisado. Depois daquela semana, minha família assumiu que aquele médico era estúpido e me levaram a um melhor (e mais caro), infelizmente, não teve os resultados esperados. Ele disse que eu teria que passar por uma cirurgia, porém havia mais probabilidade de funcionar se feita nos primeiros três dias.

Eu fiz a cirurgia, bem, não foi minha decisão porque eu não sei falar, mas eu fiz. Foi um corte bem grande e eles acharam uma hemorragia enorme na minha coluna, junto com uma hérnia de disco. A cirurgia não me fez voltar a andar, mas salvou a minha vida. Se não fosse por isso, teria infeccionado e eu teria ido há muito tempo. Hoje em dia, tenho uma cadeirinha de rodas feita à mão, pois a linda e brilhante que eu tinha era muito alta, mas esta é melhor pra mim e tudo bem, a Joana até me fez um apoio para os pés.

Joana dos Santos Colares
7º do Fundamental, Itajaí
2016